

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

O PARTIDO DA MORTE!

Nunca a sombra de um odio nos maculou, nunca, por motivos de agravos pessoas, desejámos mal ou tivémos rancor a quem quer que fosse. Mas se, individualmente, não temos animosidade contra ninguém, absolutamente ninguém, já politicamente, isto é, sob o ponto de vista dos interesses coléctivos, das prosperidades da Patria, e da estabilidade da Republica não podemos manter o mesmo criterio, a mesma serenidade de alma, o mesmo desprendimento.

Individualmente nada consegue arrancar-nos ao nosso sonho de amor pelos nossos semelhantes, pelos nossos irmãos desventurados, embora eles nos molestem ou tentem molestar por carencia de entendimento ou por desvario ocasional. A unica vingança que procuraríamos tirar de quem nos magoasse ou afrontasse, seria, se podessemos, fazer-lhe bem. Já temos experimentado, e, fiquem os odiados sabendo, é uma deliciosa vingança! Nós, de resto, somos uma piada de pó, somos fumo que se evola, que desaparece; somos—nada.

Mas a Patria é alguma coisa de grande, de infinito, é a perpetuação da alma coléctiva de uma raça, é o eterno berço dos nossos filhos, dos vindouros, é alguma coisa cujo passado nos sacode os nervos em vibrações de comovida admiração pelos seus feitos, é alguma coisa que nos eleva a alma em sorrisos de esperança no—amanhã, em idealisações de perfeitabilidade futura. Por isso, quem atentar contra a Patria, quem procurar interceptar-lhe a marcha serena, quem manifestar desejos de lhe dificultar a vida laboriosa e honrada, quem não hesitar em manchar-lhe a aureola luminosa que a circunda e que é calor do nosso peito e luz da nossa alma, causa-nos tédio, inspira-nos profundo asco, viva repugnancia.

Vem isto a proposito da acção funesta exercida pelo evolucionismo, partido cujos propositos nunca nos iludiram nem podiam iludir, porquanto, quando o antigo caudilho republicano-anarquista Antonio José de Almeida abriu a cisão partidaria, lançando-se numa luta aberta contra os seus companheiros de vespera, quando só lhe cumpria e se lhe impunha o dever de se dedicar ao estudo sereno dos grandes problemas da vida nacional, nós tivémos desde logo a intuição de que esse homem iria preparar maus quartos de hora á Republica.

E, de facto, não nos iludimos. Os nossos presentimentos tiveram a mais cabal, a mais completa justificação. O sr. Almeida mostrava a breve trecho que não se desligara dos seus companheiros de lutas e de trabalhos movido por um fim elevado, nobre, patriótico, mas sómente para se vingar deles, julgando que a multidão que fizera a Republica o seguiria cegamente na sua tortuosa trajetória. O sr. Almeida, afastando-se do Partido Republicano, fazia-o por despeito, por não ver gregos e troianos acorçados ovacionando a sua obra de estadista—cocho... e para arrebanhar adeptos que lhe proporcionassem a ambicionada supremacia politica

que a sua desmedida vaidade reclamava, pescando-os em todos os campos e com todas as iscas.

E arrebanhou-os. Em todos os tempos e em todas as sociedades houve sempre despeitados, ambiciosos, cretinos e ingenuos que se prestassem a tomar parte nas grandes forças ou nos grandes crimes ou numa e noutra coisa. Assim, o sr. Antonio José de Almeida, sem embargo da sua incoerencia, da sua pavorosa vacuidade, da sua insuficiencia para inspirador de um grande partido, da sua incompetencia para imprimir direcção aos destinos duma Patria, tão gloriosa como atrasada no caminho das modernas conquistas sociais, conseguiu arregimentar em volta da sua esfingica pessoa alguns milhares de individuos. Mas que fez o sr. Antonio José de Almeida dessa gente? Que sentimentos de bondade insuflou no espirito dos seus adeptos? Quaes os problemas de interesse nacional que tem sido ventilados nos seus conciliabulos, nas suas conferencias, nos seus jornaes e nos seus comicos? Aonde está a obra produzida pelo evolucionismo de que algum beneficio resultasse para o paiz, de que algum prestigio derivasse para a Republica? Aonde?

Ninguém responde?

Nem poderia! O evolucionismo não tem no seu ativo, em favor da Patria e da Republica, nada que as dignifique, nada que as eleve, nada que as imponha ao amor de nacionais e ao respeito dos estrangeiros. A obra do evolucionismo tem sido fortemente destruidora, desprestigiante, negativa. Todo o seu programa, todo o seu cavalo de batalha, desde que se engendrou, tem consistido em atacar os republicanos, em infamar os republicanos que melhores serviços tem prestado ao Paiz,—e pedir amnistias amplas, completas para os traidores que têm pretendido afogar a Republica em sangue, para entregarem a Patria, manietada novamente, á exploração e ao despotismo dessa monarquia crapulosa que foi capa de ladrões e desvelada protétora da infame seita jesuitica! E como tão... restrito programa! lhe não deu ainda o poder, o evolucionismo desvairou—e desatou a matar os adversarios; a matar toda a gente que se lhe depara no caminho! No Parlamento um dos seus marechais puxou de um revólver e apontou-o aos adversarios, não matando ninguém por lhe não terem dado tempo; outro dia, no Porto, um outro dos seus marechais desfechava a sua pistola sobre o povo, levando ás portas da morte um pacifico transeunte; no penultimo domingo, á saída de um comicio, o evolucionismo, encontrando um cidadão que tinha o defeito de não ser do seu bando caiu sobre ele á pedrada e á tiro, fazendo-lhe uma montaria como se de um lobo se tratasse; nesse mesmo domingo, á noite, o café da Brasileira, no coração da capital e á hora de maior concorrência, era também assaltado por gente evolucionista, que, sem *tirte nem guarite*, caía á cacetada, a tiro e á navalhada sobre os pacíficos freguezes

daquele estabelecimento, entre os quais se encontravam senhoras e crianças; no domingo seguinte, em Setúbal, um dos companheiros do sr. Antonio José ameaçava o povo de pistola apêrrada, e á noite, no regresso a Lisboa, os mesmos companheiros do chefe evolucionista tentaram linchar, ali no Terreiro do Passo, um boletineiro que teve a ousadia de não ser almeidista!

Tudo isto é assombroso, sobretudo se atendermos a que não é obra de uma declarada quadrilha de malfetores, mas de um partido que diz ser de... paz, de amor, de bondade e conciliação nacional!

Mas as façanhas... conciliatorias do evolucionismo foram mais longe. Ainda no domingo, sedento de sangue, entrincheirado ali nas grades de S. Domingos, desfechava os seus revólveres sobre a multidão pacifica de honrados cidadãos que, em baixo, iam passando, e lá mandaram para o hospital tres desventurados, entre eles uma desditosa criança a quem vazaram um olho á bala e que se encontra entre a vida e a morte, senão morreu já!

Não! O partido evolucionista não é, nunca foi um partido de ordem, como falsamente se intitula! O partido evolucionista não é, nunca foi um partido de paz e de amor, como hipocritamente se pretende fazer passar aos olhos dos ingenuos! O partido evolucionista não é, nunca foi, nunca poderá ser um partido de conciliação nacional!

O partido evolucionista é o partido—da morte! Hoje mata os adversarios, amanhã matará a Republica, estrangulará a Patria se lhe derem tempo para levar a cabo essa obra maldita!...

Egídio Marques.

CANCIONEIRO DO POVO.

Rosa branca toma cor.
Não sejas tão desmaiada,
Que dizes as outras rosas
Rosa branca, não és nada.

Se en soubera que voando,
Alcançava o meu desejo,
Mantava fazer as azas,
Que as penas são de sobejo.

NOTAS E COMENTARIOS.

«O Povo»

E' deste nosso brilhante colega lisboenses o belo artigo que hoje publicamos em editorial.

Como tudo, o pobre!

Lembra-nos de, em tempos, nos terem contado que um velho fidalgo, homem sincero, mas um tanto leviano, senhor de extensos domínios se resolvera um dia a sair do seu vetusto solar para visitar as suas herdades.

Quiz o acaso que a sua primeira visita coubesse á mais longinqua, donde lhe chegavam as mais consoladoras noticias. De facto era aquela que se ostentava primeiro, na criação de gados.

O velho morgado foi otimamente recebido por todos quantos comungavam á sua sombra:

Subiu ao palacete e deu ordens para na sua frente deslisarem todos os seus gados.

Grande foi o espanto, senão maior o recuo do seu mais graduado feitor; homem, porém, de largas vistas, logo premeditou o embuste, visto ser pouco, muito pouco, o gado.

Tudo a postos e eis que passa o primeiro rebanho e logo apoz mais tres, de quinhentas cabeças cada um.

E como eles formassem circulo pelas trazeiras do palacete, vá de enreter o fidalgo fazendo-lhe passar outra e muitas vezes pela frente os diversos rebanhos até que o amo e senhor se deu por satisfeito, pois não lhe apetecia ver mais.

Cinco vezes havia passado já, cada re-

banho, o que elevava o numero de cabeças, de duas a dez mil!

E mais teria o velhote visto se tão depressa se não enfastiasse.

Salvo a comparação, é o que está acontecendo ao chefe evolucionista que no seu orgão a Republica vê aderirem pela centessima vez ao seu partido os mesmos correligionarios.

Este porém é mais vaidoso e talvez... de melhor estomago!

Dr. Daniel Rodrigues

Sobre o nosso bom e sincero amigo, leal e convicto republicano, denodado e valioso correligionario tem sido vomitados, na ancia de o inutilisarem, as insidias e as calunias de que a opposição ultimamente se tem servido como adjuvante da sua propaganda atrevida e atentoria dos mais rudimentares principios de liberdade.

Se a politica impõe, porém, o maximo sofrimento de paixões, que não raro nos atingem o que de mais vulneravel temos em nosso amor proprio, não pode no entanto impedir de quando em vez, a repressalia, mormente quando ela é bem cabida.

Assim é que, conservando-se calado o nosso amigo enquanto os desvalorizados o apodavam, não se conveio e veiu á estacada quando se viu inflamemente atacado pelo orgão do evolucionismo, dirigido pelo sr. Antonio José de Almeida.

A frase que o nosso amigo lhe cuspiu na cara, é bastante pesada mas ela é o justo desatogo de quem se vê alvejado injustamente por quem devia ter os primores de educação para não atacar tão torpemente.

Baldado empenho

A Republica atirou-se com sanha feroz aos boletineiros. Tem razão; pois os boletineiros são elementos valiosos, embora modestos, do Partido Republicano Portuguez.

Desejando, depois, dar a prova de que conia nessa classe com algum perdidão, adepto, toda ella se derrete em manieja. Não surte, porém, effeito o suborno. Os boletineiros são dignos em excesso para olhar soberanamente para os seus ataques e para desviar do seu caminho, com o bico da bota, as mais retorcidas lisonjas.

Adesão vallosa

Em grosso normandão annunciou a Republica ter aderido ao evolucionismo o conselheiro Panasca.

Tambem era o que lhe faltava!!! Nós, reconhecendo a importancia e o lustre dessa adesão abtemo-nos de fazer comentarios.

Bom estomago

Quem chega do reino da lua olha sempre as coisas por um prisma diverso da verdade terrestre. Por isso os reporteres da Republica põem sempre fantasias nas suas noticias: Contam sempre diferentemente, exagerando, dos outros jornais.

O que vale, porém, é que os evolucionistas são de bom estomago. Que lhes preste!

O «Arante»

Começou a publicar-se em Vila Nova de Portimão um semanario com este titulo e sem cor politica.

E' dirigido pelo nosso amigo e correligionario sr. dr. João Batista Caleça; apresenta-se bem redigido e propõe-se defender os interesses algarvios.

Desejamos ao novo colega longa vida e muitas prosperidades.

Comido

Pergunia-se quem ficará comido na proxima luta eleitoral, se o evolucionismo, se o unionismo.

A nosso ver ficarão os dois mas em grau maior o evolucionismo.

O que desejam?

O pé descalço, o operario que não quer trabalho, o arruaçeiro, o sindicalista explodindo a sua cólera quando do 5 de Outubro, que desejam? Como não podiamos viver em continuada desordem, o elemento desordeiro foi reprimido. A sua aspiração á destruição immediata da sociedade ficou como repressada, numa tensão que, só o castigo continha.

Do que essa gente, da qual muito com tempo o operariado honrado se divorciou, era capaz, dão-no a conhecer os atentados grevistas da Companhia Norte Leste. Agora, porque um dos grupos republicanos lhes serve de capa e lhes aproveita os serviços, ei-los novamente em acção.

Confiamos de que não será por muito tempo, porque já o Paiz se revolta contra a benevolencia do governo.

INGLATERRA

O ORÇAMENTO DE 1914-1915

O orçamento inglez excederá, pela primeira vez, este ano, cinco biliões de francos. As despesas para 1914-1915, elevam-se, com effeito, segundo as declarações do sr. Lloyd George, a 5 biliões e 230 milhões, o que representa, em números redondos, mais 350 milhões que no ano anterior.

Quandê provém esse aumento de despesas? Em primeiro lugar, da expansão normal de todos os serviços, o que trouxe um acrescimo de mais de 200 milhões: a marinha, só á sua parte, reclama 70 milhões; o exercito 45 milhões, as reformas sociais e outros serviços o resto. Depois, ha a necessidade de ir em socorro dos orçamentos locais. No decurso dos ultimos annos, o Parlamento votou uma multidão de reformas sociais, que aumentaram em propôrções consideraveis os encargos desses orçamentos.

Obrigaram-se as autoridades e corporações locais a construir escolas, estradas, esgotos, e elas obedeceram. Mas hoje os seus orçamentos encontram-se terrivelmente sobrecarregados; havendo entre eles muitos que atingiram os limites dos esforços possiveis.

Os encargos que lhes foram impostos são tanto mais pesados quanto, segundo opinião unanime, a repartição dos impostos locais é infinitamente menos racional que a dos impostos do Estado, e esses impostos, baseados, em principio nas rendas, esmagaram em demasia as classes pobres.

Para remediar tal estado de coisas o sistema dos impostos locais será modificado, de maneira a torna-lo mais equitativo e menos pesado.

De uma maneira geral, não se tratará apenas de fixar os ditos impostos sobre o valor locativo da propriedade. O processo de lançamento será outro, e por via dele conta o ministro das finanças alcançar muito maior receita. Entretanto, Lloyd George vai propondo que a contribuição do Estado em favor dos orçamentos locais se eleve este ano a 405 milhões.

Como cula o ministro das finanças fazer face a estes aumentos de despesa?

O ano passado, apesar de se ter feito face a esse aumento de despesa de 200 milhões, a prosperidade geral permitiu evitar novos impostos. O ministro das finanças declarou a seu tempo que o desenvolvimento normal das diversas receitas lhe daria sem difficuldade esses 200 milhões. Os factos confirmaram plenamente essas previsões excedendo-as as cobranças em mais de 50 milhões, o que permitiu não só fazer face ao orçamento primitivo, mas ainda a importantes credits supplementares.

Este, ano, porém, as circunstancias não são tão favoraveis. Ainda que a crise economica que lava no continente europeu não haja até agora atingido a Inglaterra, senão de maneira muito indirecta, apesar da situação geral do commercio e da industria ser optima, não se poderá esperar do desenvolvimento normal dos impostos existentes um supplemento de 250 milhões. O mais que por essa banda poderá obter-se serão 160 milhões.

Para o ano futuro é preciso, pois, procurar outra coisa, e o ministro das finanças, fiel ao seu metodo, pedirá novos recursos apenas aos impostos directos: "income tax" direitos de transmissão etc.

Pelo que concerne a "income tax", não haverá alterações para os rendimentos inferiores a 25.000 francos. De 25.000 a 37.500 francos, a "income tax" será de futuro fixado em 4,2 por cento; de... 37.500 a 50.000 francos, em 5, por cento; de 50.000 a 62.500 francos, em 5,80 por cento; de 62.500 a 75.000 francos, em 6,20 por cento.

A taxa supplementar não attingia até aqui os rendimentos inferiores a 125.000 francos; d'ora avante incidirá sobre todos os rendimentos superiores a 75.000 francos, mas apenas na quantia de 62.500 francos que exceder esse rendimento. Assim, quem tiver 800.000 francos de renda pagará á taxa ordinaria sobre 62.500 francos e á taxa supplementar sobre os 17.500 francos restantes.

Os direitos de transmissão não são modificados para as fortunas inferiores a 1.500.000 francos, mas são aumentados de um por cento entre 1.500.000 e 2.500.000 francos, e de 5 por cento além dessa quantia. Ficarão sendo assim de 20 por cento.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A guerra?

Segundo as ultimas noticias, agravou-se o conflito auto-servio. Brevemente, pois, vai falar a voz potente dos canhões.

A Austria, a Servia, a Alemanha, a Inglaterra, a Russia, a Italia e a França parecem inclinadas a uma viva experiencia de forças.

Atiraria, por acaso, para o estrangeiro, o sr. Antonio José de Almeida o seu celebre archote inflamado?

Eleições

Estão proximas as eleições. Com a serenidade de quem se sente forte, por virtude de uma organização sem igual, o Partido Republicano Portuguez aguarda as fendas a certeza da vitória. O Paiz vendo nele um partido de ordem, com ideias definidas e com um trabalho realizado que mesmo no estrangeiro tem dado lustre às novas instituições, o Paiz vota-lhe a sua simpatia. Não precisa ele de efetuar uma propaganda de salimbanco. O povo portuguez conhece o seu programa, o povo portuguez confia nas suas intenções. Para se elevar, o Partido Republicano Portuguez não precisa de desprestigiar ninguém. Não insinua, não vive da calunia. Essa a razão soberana porque o eleitorado portuguez está ao seu lado, essa a razão porque as proximas eleições, lhe darão uma grande maioria.

Esfacelado

Profundamente descontentes, vão-se afastando do evolucionismo alguns dos seus melhores partidarios. A derrocada é completa.

Daqui a pouco fica o sr. Antonio José a freir o pé descalço, a caminho da barracada heroica!

Um grande herói, este sr. Antonio José! E' um gosto ver o geito que ele tem para a politica!

Insinuação torpe

Um jornal que para ai vegeta, sob a égide de um emérito trapalhão e insigne caluniador confesso, insinuava, em resposta a uma carta que publicamos, não ser admissivel alegar pobreza quem mande imprimir folhetos na tipografia do *Heraldo*!

Só *varuncas* sem vislumbre de vergonha, roídos pela ferrugem da mais absoluta indigência poderiam servir-se de taes argumentos.

Felizmente o publico conhece-os e conhece-nos, pelo que se dispensam quaisquer outras considerações.

Traço de união

O evolucionismo falido desde muito que, como naufrago, se agarra a taboia de salvação dos descontentes. Olha para um lado e depara com os monarchicos, olha para o outro e encontra os sindicalistas.

Daí até ao ponto de lhes satisfazer as vontades não vai que um passo.

E assim é que, facto extravagante, nós vamos encontrar os tres grupelhos armados num pé só. Sem comunhão de ideias, a não ser que admitamos a hipotesis absurda de o evolucionismo ter ideais monarchicos e tambem os contrarios, toda essa *troupe* vive da desordem e para a desordem.

E presta-se a este lindo papel o evolucionismo! E queria o evolucionismo governar o Paiz! Loucura!

Finais

Sabe alguém por ventura o que está escrito no livro do destino? Não foram derribadas Memphis e Babilonia? Não acabou a Grecia com os seus guerreiros, sabios, poetas e artistas? Onde está Roma a vencedora de Cartago? Onde os godos que trilharam o Capitulo com os ensinamentos dos cascos dos seus cavalos? Onde os arabes vencedores dos godos? Que foi feito dos almoravides e dos almohades vencedores dos arabes? Tudo morreu. Como os homens, também morrem as raças.

Não admira, portanto, que ha muito tenha morrido aquele admiravel bom senso que outrora animava a eloquencia tribunicia do sr. Antonio José de Almeida, hoje transformado num banalissimo pregador de retorica tão farfalhante e disparatada que até causa lastima aos seus proprios adversarios.

Agora, até os monarchicos lhe chamam o *homem do archote inflamado*, alcinha recriada de um náco de prosa do illustre patriarca do evolucionismo.

Decididamente, o sr. Antonio José caiu no mais absoluto ridiculo!

Ordem

Em todos os paizes do mundo e sobretudo nas grandes capitais, ha uma horda de cristuras taradas pelos mais hediondos vicios que de continuo se manifestam pelos crimes mais sensacionais. Em geral, porém, manifestam-se esporadicamente pela repressão do meio.

Nós não podiamos fazer excepção momentaneamente e quando por virtude da transição de instituições, a justiça, longe de ser cega, olha com benevolencia para os delinquentes. Essa a razão porque eles se apresentam em massa entre nós, dando origem a uma perturbação constante da classe laboriosa.

Ao governo da Nação cumpre olhar, mais, que para nenhum outro, para o intricado problema da ordem publica. Re-

solvido ele, cremos que o Paiz, cujas finanças estão equilibradas, proseguirá numa evolução de progresso que só prestigiará a Republica e os seus homens.

Adesões

O organ aereo-evolucionista dá-lhe agora para registar as adesões dos sindicalistas! Não se lembra o lunatico organ que, essa gente, quanto mais jura, mais mente. Levando uma ou duas vezes a aderir, no fim emigram todos em massa... como o Mario Monteiro, ou qualquer outro agitador.

Perda irreparavel

Póde dizer-se que entrou na derrocada o partido evolucionista.

Com a baixa de posto que o nosso amigo dr. Fernandes Costa se impoz, o tal grupelho sofreu um irreparavel dissabor e deu mostras da luta ingente que no seu seio provocam as ambições mais desmedidas.

Sendo o dr. Fernandes Costa a cabeça melhor organizada do evolucionismo, pois que ao seu lado nada valem o Alfredo Pimenta, o Camilo Rodrigues e outros inquietos pataratas, calcula-se o dessacramento em que ficou a evolucionismo.

De membro da Junta Central passou a simples soldado e isso para comprazer com o pedido de chefe, que de mãos na cabeça correu para ele dizendo-lhe que, se definitivamente se afastava do evolucionismo, ele deixava de ser chefe e... desorganizava o partido.

O que, simplesmente quer dizer, que o evolucionismo sujeito aos empurrões dos desmiolados Pimentas e Camilos breve dará a alma ao creador, pois nem lhe valerão os baldes de oxigenio que a *Republica* e o *Dia* lhe administram diariamente.

Passeio da Alameda

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro resolveu que todos os domingos a tarde toque uma banda de musica no coreto da Alameda. Já um domingo passado ali tocou uma das bandas de Lulle, a dos *Artistas de Minerva*, desde as 18 às 21 horas.

No proximo domingo tornará a tocar a mesma banda, e nos domingos seguintes virá a da *União Marçal Pacheco*. Depois, locarão alternadamente uma e outra.

No primeiro domingo rebegou a 31880 centavos o produto das entradas, visto que se venderam 1.590 bilhetes.

Em virtude da iluminação da Alameda ter sido deficiente um domingo passado, está a Comissão Executiva na boa disposição de lá instalar a luz electrica, suppondo-se que a instalação já estará feita do domingo que vem, a oito dias.

Ainda sobre a ideia da musica da Alameda, alguém nos escreveu, pedindo-nos que lembremos a Camara a necessidade de ter ali um deposito de agua para o povo beber, e além disso a conveniencia de lá pôr cadeiras e de se regar um pouco melhor o passeio central. Aqui fica a lembrança, e ficamos certos de que estes desejos serão atendidos da melhor forma.

Noticias de Instrução

Foi enviada ao illustre estadista dr. Bernardino Machado, uma representação da Junta de Paroquia de Cachopo pedindo uma escola e a permanencia do professor, nosso amigo e colaborador, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima. Desejamos que seja atendida e felicitamos o nosso amigo Pereira de Lima pela justiça que recebeu da mesma Junta de que é digno presidente o sr. Manuel João Faustino.

A representação está redigida nos seguintes termos: «A Junta de Paroquia desta freguezia de Cachopo, concelho de Tavira, interpretando o sentir dos seus paroquianos, deliberou em sua sessão, de 17 de maio findo, levar ao conhecimento do ex.^{mo} sr. Ministro de Instrução publica as petições seguintes: *Primeira*—Atendendo aos optimos resultados da Escola Movel nesta povoação, devido aos esforços do seu digno regente, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que muito se tem interessado pela propaganda da instrução e da nossa gloriosa Republica, apesar de lutar com enorme dificuldades, desejamos a sua permanencia por mais dez mezes, depois de terminada a sua missão no proximo mez de agosto; a sua falta é muito sentida e para o comprovar já existe na Inspção da Escolas Movel uma petição dos seus alunos que se mostram satisfeitos com o seu bom e util metodo de ensino moral e instrutivo.

Segunda—A necessidade urgente de ser construida uma escola para o sexo masculino... São, pois, estes os nossos desejos e pretensões que ecoam bem alto no mais honroso grau de patriotismo, tendentes a melhorar a situação de um povo que faz votos para se emancipar do abandono a que tem sido votado; de um povo que suspira pela civilização para o bem social. Senhor Presidente e Ministro do Interior—O professor da Escola Movel é digno do maior louvor porque condescendo do estado lastimoso das creanças que, vagueam nas ruas na maior obscuridade, desprotegidas da luz da instrução, abriu um curso diurno para ministrarlhes proficientemente e com o maior des-

velo e carinho, o ensino que as circunstancias atuais permitem, não descurando o curso noturno e elucidando sempre o povo nas enormes vantagens da Republica.

Tem sido um benemerito da instrução porque tem beneficiado os alunos mais pobres com livros e cadernos escolares.

Realizou nesta aldeia a primeira festa republicana e teve a iniciativa de enviar a V. Ex.^a uma mensagem de congratulação assinada por quarenta e dois republicanos sem facção politica, que, hoje juntos aos mais paroquianos, solicitam a sua muito util permanencia. Funcionando a Escola Movel no mesmo edificio da do sexo feminino, sem condições higienicas, didaticas e material indispensavel, não póde, como é seu desejo e dos paroquianos, lecionar as creanças além de duas ou tres horas, como se tivesse casa propria para esse fim. Informada a Junta de Paroquia pelo mesmo professor, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que V. Ex.^a tem muito amor pelas creanças e é muito dedicado pela instrução e educação popular, compeneirada dos vossos sentimentos generosos e altruistas, vem pedir respectivamente a V. Ex.^a haja por bem interceder para com o ex.^{mo} sr. Ministro de Instrução Publica a fim de serem attendidas as suas petições tão dignas e justas.

Saúde e Fraternidade,

Cachopo em 14 de julho de 1914.

A Junta de Paroquia (assinados). O presidente—Manuel João Faustino—O vogaes—Manuel Antonio de Passos, Rafael de Brito Lopes, Antonio Esteves, Antonio Ferentin.

Em Cachopo não ha casa para escola do sexo masculino e o professor, abrindo o curso diurno em março, já tem preparados alunos para exame no proximo ano e que eram analfabetos.

Escola de Alunos Marinheiros do Sul

Com a mais seléa assistencia, realizou-se um domingo, nesta escola, a festa da distribuição de premios aos alunos, que mais se distinguiram durante o ano letivo.

Foi uma cerimonia imponente e de elevada significação educativa.

A festa, que principiou às 15 horas, consistiu de magníficos exercicios de ginastica sueca, muito bem dirigidos pelo segundo tenente, sr. Sebastião Costa, luta de tração, exercicios de tática militar e saltos de extensão e de altura.

Em todos estes exercicios os alunos se apresentaram com uma correção que muito honra os dignos officiaes instrutores e especialmente o illustre diretor daquele importante estabelecimento de ensino, o capitão de fragata sr. Antonio Rafael Pereira Nunes que foi de uma amabilidade inextinguível para com os seus civis.

Durante a festa houve um magnifico serviço volante, fido o qual os convidados visitaram todo o edificio da escola, onde o seu digno diretor acaba de realizar importantes melhoramentos, tendentes a ampliar a instalação das aulas, enfermaria, apuseilatoria no comandante etc., etc.

Seguiu-se a sessão solene para distribuição dos premios aos alunos, presidida o sr. governador civil e fazendo uso da palavra o sr. tenente Sebastião Costa, que esplanou o seu parecer acerca da orientação do ensino.

Seguiu-se a distribuição de premios, que eram entregues aos alunos pelo sr. governador civil que felicitava estes pelo bom exito dos seus estudos e a quem a assistencia saudava com vibrantes salvas de palmas.

Em seguida usou da palavra o sr. capitão de fragata Pereira Nunes, que agradeceu a assistencia o ter comparecido, áquele tão significativo, lustrado em breves palavras a influencia da marinha nacional nas grandes epicas da Patria Portuguesa e terminou dirigindo aos alunos, que naquele dia terminavam a sua instrução preparatoria, exortações para que soubessem sempre honrar a sua farda e conquistar simpatias para a sua Patria.

S. ex.^a terminou erguendo um viva á Patria que foi calorosamente correspondido.

Seguidamente falou o sr. dr. Lino Gameiro, que começando por felicitár o digno comandante da Escola de Alunos Marinheiros e todos os officiaes professores da mesma escola, teve palavras de profundo incantamento para os alunos de quem louvou a boa applicação, pedindo-lhes que soubessem sempre honrar a sua farda e conquistar simpatias para a sua Patria.

O sr. dr. Gameiro terminou o seu discurso por um viva á Republica que todos os circunstantes acompanharam com o maior entusiasmo.

Depois, os alunos marieiros cantaram a *Portuguesa*, terminando assim tão simpatica festa, que deixou em toda a assistencia a mais grata impressão e recebendo o sr. Pereira Nunes as mais calorosas felicitações, pelo brilhantismo com que foi executado todo o festival e pelas magnificas pravas prestadas pelos alunos confiados á sua habil e zelosa direção.

Tambem a officialidade da escola foi muito felicitada pela sua competencia e dedicacão ao ensino.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ESCOLA INDUSTRIAL

PEDRO NUNES

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Continua despertando o mais vivo interesse e atraindo a mais seléa concorrência a magnifica exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial Pedro Nunes.

No dia 24 foi este certame demoradamente visitado pelo illustre governador civil do distrito, sr. dr. Lino Gameiro que, em companhia dos srs. dr. Feliciano Santos, digno administrador do concelho, e professor João Mela, muito apreciou os trabalhos expostos, tendo calorosas palavras de felicitacão para o nosso presado amigo sr. Lyster Franco, mereissimo diretor da escola, e para os seus alunos.

Sabemos que o sr. governador civil, comprovando mais uma vez o seu grande amor á causa do ensino, telegrafou ao sr. Ministro da Instrução Publica em termos muito honrosos para o sr. Lyster Franco e pedindo ao sr. dr. Sobral Cid que sejam mandados executar os trabalhos propostos por aquele sr.

Visitaram a exposicão as srs.^{as} D. Laura Bivar, D. Rachel de Sousa, D. Luna Amram, D. Orvidi, Sequerra, D. Maria Rosalinda Melo Vicente, D. Leontina do Carmo Correia, D. Palmira do Carmo Cruz, D. Maria da Conceição Santos Silva, D. Rosa Pinto, D. Ana da Cruz Gomes, D. Aurelia dos Reis Gomes, D. Maria Aurelia Ramos, D. Beatriz Martins, D. Tereza de Jesus Rodrigues, D. Atilde de Almeida Aguas, D. Aline Aguas Pontes, D. Maria José Gomes de Almeirim, D. Maria da Purificação Passos, D. Ermelinda de Almeida e Silva, D. Gertrudes Vitoria Péllico de Almeida, D. Luiza Rita Camacho de Lacerda, D. Juliana Soares Gasalho, D. Beatriz Raymundo Nobre Lacerda, D. Helena Rosa Dias, O. Maria das Dóres Dias, D. Camilla dos Santos Dias, D. Deolinda de Jesus, D. Filippes Dias Leão, D. Maria Louro, D. Clara Louro, D. Olimpia Leonilde Ferreira Chaves, D. Virginia Peixoto, D. Maria Alexandrina Pres Chaves, D. Ilda Amalia Peixoto, D. Clara Teixeira, D. Alice de Jesus Silva, D. Virginia Cunha, D. Francisca da Saude Loreno, D. Elísá dos Santos Silva, D. Olivia da Silva Ponte, D. Isabel Maria da Gloria Ponte, D. Tereza de Jesus Reis, D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Virginia Rosa Corvo Mendes, D. Helena Maria Faunon Fogaça, D. Tereza Espadinha Milreu, D. Elisa de Sousa Espadinha, D. Ludivina Pacheco Figueira, D. Cremlilde da Conceição Machado, D. Amélia do Carmo Machado, D. Palmira Vinhas, D. Maria Freire, D. Maria do Carmo da Silva Guerreiro, D. Maria Cristina do Rosario, D. Angelica do Carmo Pereira, D. Maria Aleixo Viegas, D. Maria da Graça, D. Maria-na do Carmo e D. Zulmira Amélia Machado.

E os senhores:

Dr. Justino Bivar, professor Gimenez, Justino Ramos, Manuel de Sousa Rosal Junior, Cipriano Cabrita, Joaquim Maria de Castro Junior, Luciano Sena Dentinho, José Francisco Gomes, José Francisco dos Santos, Paulo Marreiros Leite, Edmundo Vicente de Jesus Gomes, Antonio Manuel dos Reis, Antonio Negrão Neto, David Rodrigues Neto, Antonio Augusto de Jesus Fonseca, Antonio Correia, Luiz Gago Nobre de Lacerda Junior, João Rogério Reis, Francisco Constantino Cumano, Manuel Lemos, Antonio Guerreiro Gago, José Mendes Madeira, João Pedro Correia de Matos, Luiz Pinto Quaresma, Manuel de Sousa Coutinho, José Weinholz de Bivar Brandeiro, Manuel Leitão, Joaquim da Silva Figueira, José de Sousa Figueira, José de Sousa Queiroz, Adelfo Justino Candido, Francisco Pedro da Silva Soares e Francisco do Carmo Sousa.

UMA CARTA

Sr. redator de «O Herald»

Pego que me obsequie segunda vez, concedendo-lhe lugar para eu responder ao novo eco de *O Algarve* publicado hoje. *O Algarve* recta, sem confessar que propisadamente inventou, para ter ensejo de derramar mais uma vez a sua pegonha sobre quem nunca lhe fez mal nem bem. Ora com gente de má fé e dentro do anonimato de uma *Sociedade de benfeitores notáveis* não me conveni terar armas. São muitos contra um. Assim o autor e concorre a direção do jornal em publicar no mesmo e na mesma pagina o ataque e a defesa sem alteracão de uma virgula. Depois, conversaremos demoradamente, muito devagar, que a jornada é longa e isto não vai a matar senão quando for preciso arranjar coisa que possa atravessar o abismo não só finda mas muito largo. Para gramatica pegam os do *Algarve* ao typografo não sendo ou não apesar de, tirem a copulativa, ponham virgulas e esgaravatem.

Pela publicacão se confessa muito agradecido o

De V. etc.

Faro, 26-7-1914.

Antonio Mendes Madeira.

DR. AFONSO COSTA

Fez no dia 24 exame de alemão no Liceo Feminino ficando distinta, com 20 valores, mademoiselle Maria Emilia Costa, filha do eminente estadista e nosso querido amigo sr. dr. Afonso Costa. A prova oral assistiram muitos professores de varias escolas, ficando todos admiravelmente impressionados com a interessante discussão brilhantemente sustentada entre os professores e a examinada sobre a literatura alemã. O exame foi feito todo na propria lingua, tendo mademoiselle Costa sido lecionada por madame Vyson, professora distinctissima.

TEATRO CIRCO

Para nos deliciarmos com tres espetaculos, que vão ser de primeira ordem, chegam amanhã a Faro, em *tournee* artistica, varios elementos dos primeiros teatros de Lisboa. Entre eles, destacam-se os nomes de Italia Fausta, Palmira Torres e Luiz Pinto, aquelle do «Teatro Republica» e estes do «Teatro Nacional».

A primeira peça—*Magda on Casa Paterna*, vae a cena na proxima sexta feira. E' um emocionante drama em 4 atos, de Suderman, traduzido por Gomes Cardim.

No sabado vae *A Primeira Causa*, em 4 atos, de Alexandre Bisson, traducção de Cunha e Costa.

No domingo, o drama em 4 atos—*Virgem Louca*, de Henry Bataille, traduzido por Amadeu Cunha.

A fama de que vem precedida as figuras que compõem esta Companhia, é para nós garantia segura de podermos afirmar que o puvo de Faro terá nestes espetaculos o grato ensejo de passar algumas horas bem passadas.

Feira em Tavira

Realiza-se em 1 e 2 de agosto proximo a feira da Boa-Morte, em Tavira, que costuma ser muito concorrida todos os anos, em virtude de importantes transações comerciais que ali se fazem. Por isso os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste estabelecem bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das estações da linha do Algarve para a de Tavira. Estes bilhetes vendem-se desde 30 de corrente a 2 de agosto e são validos até ao dia 4.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Lino Gameiro, digno governador civil de Faro, tenciona percorrer brevemente o distrito em visita oficial.

Concluiu o 4.^o ano da Escola de Guerra o 1.^o sargento cadete de cavalaria sr. Antonio Francisco Leal de Oliveira, filho do sr. major Antonio Palermio de Oliveira e sobrinho do nosso particular amigo sr. Antonio Pedro Leal.

Foi autorizada a permissão de logares entre os inspetores dos circulos escolares de Tomar e Faro, srs. Ambrosio da Silva e Portela da Silva.

O sr. dr. Adelino Furtado, ex-governador civil do Algarve, conferenciou com o presidente do ministerio acerca de assuntos importantes, e que interessam sobremaneira esta provincia, e em especial ao concelho de Albufeira; O chefe do governo prometeu estudar as questões que lhe foram expostas.

Foi nomeado governador civil de Lisboa o general sr. Judice da Costa.

Reitrou para a sua propriedade proximo a Alcacer do Sal, o sr. Antonio Guerreiro da Angola.

O sr. José Francisco Rodrigues Mil Homens, aspirante de finanças na Vila do Bispo, foi transferido para Olhão.

Fez acto pratico e teorico de anatomia patologica, na Universidade de Coimbra, ficando aprovado com boa classificacão, o aluno medico nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Felicitamo-lo e a toda a sua familia.

Está em Minicbica a sr.^a D. Ana Febronía Sergio de Faria Pereira, estremeada mãe do nosso presado amigo e correligionario sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

Vimos em Faro o sr. Henrique Simões, neto do sr. Francisco Canivari, digno conselheiro da Turquia nesta cidade.

Esteve em Faro o sr. dr. Francisco Lopes, de Olhão.

O conselho superior de obras publicas emittiu parecer favoravel ao pedido formulado pela camara municipal de Portimão, para substituição do plano aprovado para construções entre o dique regulador da ribeira direita do rio e a estrada municipal da vila á praia da Rocha, modificando a largura da Avenida marginal e arruamentos do novo bairro.

O sr. Carlos Augusto Quintino, foi aprovado para ajudante do uolario de Faro, sr. José Joaquim Peres.

O nosso presado amigo sr. Manuel Evaristo Penabaz, requerem para adquirir por compra ao Estado, uma parcela de terreno junto ás snas marinhas no sítio de



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE FARO

Esta companhia avisa o publico em geral que já tem a sua FABRICA DE GELO em elaboração, fornecendo em Faro aos seguintes preços:

Mínimo 5 quilos, a 50 réis o quilo.

Por barra de 20 quilos, a 40 réis o quilo.

Maioras quantidades preço convencional.

Remete-se para qualquer ponto da provincia mediante o pagamento da embalagem e transporte.

Esta companhia também fornece lampadas aos seguintes preços:

MARCA WOTAN (Sinens)—Lampadas de 10, 16, 25, 32 e 50 velas, \$44 centavos.

MARCA EGMAR (A. E. G.)—Lampadas de 10, 16, 25, 32 e 50 velas, \$40 centavos.

PEDIDOS AO ESCRITORIO DA COMPANHIA EM FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre à venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, também por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

Marxii, com a superficie de 34.777 metros.

Partiu no dia 22 do corrente para Lisboa, do onde devia seguir para Munda-

riz, a fazer a sua cura de aguas, o sr. com-

mandador Manuel Tomé Viegas Vaz.

De regresso da sua digressão pelo Alentejo, Beira e Ourense, chegaram a Santa Barbara de Nexe os nossos amigos srs. João Virantes e Manuel Jeronimo Ju-

nior. Já se acha aberta a nova farmacia de Santa Barbara de Nexe, melhoramento sobre todos os pontos de vista útil para esta povoação.

CARTERA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 30—D. Emilia da Silva Cabrita, D. Maria do Carmo Pontes, D. Florentina Amalia da Costa Cabrita, D. Francisca Martins, D. Maria Adelfina Machado, João Marcel da Fonseca, Joaquim Beato da Silva, José Rodrigues Filho, Joaquim de Oliveira Estrada, João Manuel dos Santos e Alfredo da Palma Figueiredo.

Sexta-feira, 31—D. Antonia de Figueiredo e Melo, D. Luiza do Carmo Gomes, D. Eduarda Mendes Pinto, D. Maria Luiza Pimentel da Silva, D. Luiza Antonia de Almeida, José Evangelista Freitas, Emilio da Silva Avelar, Luciano Manuel Marques e João Mauricio Coelho.

Sabado, 1—D. Maria Reimundo Severo, D. Angela Reis, D. Lucinda Emilia da Graça, D. Joaqui Pacheco, D. Enlalia de Mendonça Bonize, Joaquim Democrito Pinheiro, Manuel da Freitas Preto, Bento José Simões, Manuel Maria Pinto, João da Silva Castro e Manuel Afonso Picolo.

Casamentos:

Pelo sr. Antonio José de Sousa Leal foi pedida em casamento para o sr. José de Castro Campina, a estremosa filha do sr. Eduardo dos Santos, de Loulé.

Realizou-se em Loulé o enlace matrimonial do sr. João Viegas, musico militar em Tavira, com a sr.ª D. Ana Corças.

Também na mesma vila se realizou o consorcio do sr. José Guerreiro da Quinta, com a sr.ª D. Adulzoda das Do-

res.

Doentes:

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho.

Neurologia:

Faleceu em Loulé o sr. José Domingos, estimado official de diligencias do juizo do districto daquela comarca. Contava 39 anos de idade e deixa viuva e tres filhos na orfandade.

No dia 20 do corrente, faleceu, na Fozeta, de onde era natural, o sr. Loureiro Verissimo Pereira Neto, proprietario do sítio da Maragola.

Faleceu no dia 25, em Peniche, o sr. Antonio Portela Cabral Junior, estudante do liceu de Faro, filho do sr. Antonio Portela Cabral, secretario de finanças deste concelho. O extinto, que tinha 16 anos, deixa profunda saudade e consternação na sua familia.

A família entulhada de corpos pesados.

JOAO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principais casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e In-

ustria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por

preços exceccionalmente baratos



FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

a dentição e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram à mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era também muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas cores, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e reijas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evirudo a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, a razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAYEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz o o minimo de consumo. E' a melhor que ha o mercado o a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Benites—Rua Leites, n.º 21—FARO

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º 10—FARO.

CANDIDO DE SOUSA

Fundado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Otolaringologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO:

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, calda bor-deleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

LIBRO	PARTIDO	TUYES	LIBROS	PAZO	Estado de cuenta	PAZO	QUILLO	TAVERA	VALA REAL	Suma de todas
20.40	7.43	6.10	6.59	7.44	Des. ^a	7.24	7.40	8.20	9	Cuenta
17.8	10.25	9.18	8.25	8.5	Ase. ^a	7.35	7.42	7.8	6.30	Reparto
17.3	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	0.20	7.50	9	9.34	Des. ^a	9.35	10.22	11.19	12.25	17
—	—	—	—	—	Ase. ^a	10.35	10.20	9.22	8.10	3
—	—	—	—	—	Des. ^a	12.10	12.31	—	—	3
—	—	—	—	—	Ase. ^a	13.31	13	—	—	3
—	10.20	17.51	16.45	10	Des. ^a	16.15	16.45	17.42	18.50	3
—	—	—	—	—	Ase. ^a	17.5	16.41	15.40	14.30	3
6.40	21.45	20.45	19.41	18.45	Des. ^a	18.37	18.25	17.47	17	Cuenta
6.40	18.40	—	—	—	—	18.50	19.10	19.44	20.20	Reparto
0.40	16.20	17.50	18.25	18.45	Des. ^a	—	—	—	—	—
9.10	19.20	—	—	—	—	22.5	22.25	23.35	0.30	Reparto
—	18.30	20	21.3	21.35	Ase. ^a	21.35	23.99	24.30	2.30	—